

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

DEMOCRATIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA: EXPERIÊNCIA DE UM LABORATÓRIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO

João Victor De Oliveira Da Silva C399 (joao.v.silva@iff.edu.br)

Introdução: A simulação clínica é reconhecida como uma metodologia educacional relevante para a formação em saúde, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades profissionais e à garantia da segurança do paciente. Embora consolidada em determinados contextos institucionais, a metodologia apresenta predominância de acesso em instituições privadas, universidades tradicionais e grandes centros urbanos. Isso limita a implementação da simulação em instituições públicas de ensino e em áreas descentralizadas. Nesse contexto, a atuação de instituições públicas descentralizadas com laboratórios de simulação clínica assume papel estratégico na democratização do acesso a métodos educacionais inovadores na formação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de um laboratório de simulação clínica em uma instituição pública de ensino, ressaltando seu papel na democratização do acesso à simulação clínica. **Método:** Relato de experiência desenvolvido em uma instituição pública de ensino que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). A análise se concentra no laboratório como uma estratégia de descentralização da oferta educacional, de interiorização do ensino e de democratização do acesso, visando expandir o acesso à simulação clínica no ensino público. **Resultados:** A experiência evidencia que a presença de um laboratório de simulação clínica em uma instituição pública da RFEPCT contribui e amplia o

acesso à simulação clínica em contextos que historicamente estiveram distantes dos principais centros de formação, fortalecendo a possibilidade de investimentos descentralizados nessa abordagem educacional. A experiência mostra que a implementação da simulação clínica em contextos descentralizados ajuda a diminuir as desigualdades no acesso a metodologias de formação de alta qualidade, que geralmente estão concentradas em instituições privadas e universitárias. Dessa forma, o laboratório aumenta a visibilidade da simulação clínica no ensino público e estabelece condições estruturais para sua incorporação contínua aos processos de formação, em conformidade com as diretrizes de descentralização e democratização da educação. Conclusão: A experiência mostra que a democratização da simulação clínica depende de investimentos educacionais descentralizados, capazes de ampliar o acesso a essa estratégia de formação para além dos grandes centros. Nesse contexto, a atuação da RFEPCT se destaca como um meio fundamental para expandir o acesso à simulação clínica no ensino público, alinhando-se com seus objetivos, valores e diretrizes de interiorização e equidade educacional. O funcionamento do laboratório evidencia a viabilidade da simulação clínica como uma política institucional no ensino público, destacando seu potencial como uma estratégia para democratizar a formação em saúde, com possibilidade de ser replicada em contextos semelhantes.

Palavras-chave: simulação clínica; democratização do acesso; ensino público; descentralização educacional.